

CELEBRARA

BELO HORIZONTE, 22 (ASP) — O Conselho da República — além de celebrar no dia vinte e cinco as nove horas a missa solene de morte do exchanceler Konrad Adenauer, tendo o ato religioso oficiado na capela do Colégio Naval.

A UNIÃO

FUNDADO POR TITO SILVA

JOÃO PESSOA — Domingo, 23 de Abril de 1967

LARGADA

BRASILIA, 22 (ASP) — A zero hora de amanhã será dada a largada da prova automobilística dos mil quilômetros de Brasília, da qual participarão 400 do volante do Rio, São Paulo e de Minas Gerais.

ANO LXXV]

[N. 87

CAT LÉ DO ROCHA INVADIDA PELAS ENCHENTES (OITAVA PÁGINA)

União nacional só com revisão e anistia

Tentativa de invasão agravou situação entre China-Indonésia

JAKARTA, 22 (A União) — Mais de mil jovens tentaram invadir hoje a embaixada da China Vermelha, na Indonésia. O fato serviu para agravar ainda mais as delicadas relações entre os dois países.

COMUNISMO

HONG-KONG, 22 (A União) — A China Comunista proclamou-se como centro do comunismo mundial e dia que Mao Tsé Tung é da mesma carreira que Lenine.

TRANSLADADO

BONN, 22 (A União) — O corpo do ex-chanceler federal Konrad Adenauer, foi transladado para o edifício da Chancelaria, no primeiro ato de um longo ritual fúnebre. O extinto será sepultado na próxima terça-feira.

Ministro da fazenda de viagem marcada para os Estados Unidos

RIO, 22 (ASP) — O ministro da Fazenda, sr. Delfino Neto, seguirá na próxima segunda-feira para os Estados Unidos, a fim de participar das reuniões do Fundo Monetário Internacional, em Washington.

ANUNCIOU

BRASILIA, 22 (ASP) — O prefeito da Capital da República anunciou, hoje, em uma entrevista coletiva à imprensa que pretende completar na sua administração todas as grandes obras de Brasília, inclusive o aeroporto internacional.

SUBVERSÃO

ILHEUS, (Bahia) 22 (ASP) — Segundo fontes autorizadas, a Câmara de Vereadores de Ilheus cassou, hoje, o mandato do vereador Hamilton Carlos, que foi acusado de subversão.

APOSENTADORIA

BRASILIA, 22 (ASP) — A Comissão da Justiça da Câmara aprovou a aposentadoria de mulheres que trabalham em empresas privadas após 30 anos de serviço com salário integral. Segundo o projeto aceito por unanimidade, a mulher empregada também poderá aposentar-se após 25 anos de serviço em favor de aposentados equivalentes a 80% de salário.

Exército domina situação em Atenas mantendo lei marcial

ATENAS, 22 (A União) — O exército de Atenas prendeu os principais líderes políticos esquerdistas conhecidos durante o golpe de estado, e a situação daquele vai aos poucos voltando ao normal. A lei marcial continua em vigor e milhares de trabalhadores permanecem em suas casas temerosos em face da situação política instável. O exército ainda domina a situação apoiando o Governo militar do primeiro-ministro Constantine Kiolias.

GOLPE

ROMA, 22 (A União) — Ouvida na Capital Italiana a Rádio de Atenas disse que o golpe militar de Grécia ontem na Grécia foi recebido com entusiasmo e alívio pela população do país. Ao mesmo tempo entrou no ar uma emissora clandestina que disse lutar contra o fascismo e a ditadura.

Os passageiros que chegaram a várias cidades europeias provenientes de Atenas disseram que durante toda a noite houve um forte tiroteio nas ruas da Capital grega. Algumas informações acrescentaram que havia luta nas ruas entre militares e civis.

DECLAROU

ATENAS, 22 (A União) — O primeiro ministro da Grécia, ontem empossado, declarou que o seu Governo se apoiará no cumprimento da lei, restaurará a ordem e procederá alterações radicais em todos os setores de Estado. O novo primeiro ministro disse, ainda, que a Grécia continuará nos postulados da OTAN.

FURACÃO VARREU ILLINOIS

CHICAGO, 22 (A União) — Pelo menos cinquenta e quatro pessoas morreram e centenas ficaram feridas em consequência de um furacão que varreu o Estado de Illinois. A velocidade dos ventos provocou vários desabamentos.

Conferência

LONDRES, 22 (A União) — Afirmou o Governador britânico que não extrairá a esperança de paz no Vietnam sem que, antes, o Governo afirmasse estar disposto a negociar com os dois presidentes do Vietnam do Norte e do Sul.

Derrame de notas em Goiás e Minas

BELO HORIZONTE, 22 (ASP) — O "Correio Católico" de Uberaba divulgou a notícia de que um volumoso derrame de notas falsas, foi localizado na divisa dos Estados de Minas e Goiás, tendo sido apreendidas na cidade mineira de Tupacatiara e suas divisas de cinco e dez cruzeiros antigos.

Os falsários conseguiram colocar no Estado de Goiás para serem espalhadas pelo Triângulo Mineiro.

O jornal informa que está no palácio de Santos Dumont a diferença da nota real e a falsa de 10 mil cruzeiros, pois Santos Dumont teve com um aspecto dos mais desajeitados com um chapéu extremamente calado na cabeça, enquanto na cabeça legal a sua postura era de impecável apuro com o chapéu à moda do fim do século.

Decidiu

BELO HORIZONTE, 22 (ASP) — O delegado da DUNAB nesta Capital, sr. Tiello Machado, decidiu que a carne de cavalo não se venderia nos açougueiros.

Tráfego

RIO, 22 (ASP) — A partir das 8hs de hoje foi liberado o tráfego na Serra das Araras para os ônibus e veículos de carga. O referido trecho da estrada Rio-São Paulo, estava interditado desde as fortes chuvas que tiveram passagem e que causaram a queda de barreiras.



CUMPRIMENTOS

No salão nobre do Palácio da Redenção, o cônsul geral do Japão no Nordeste, sr. Shigeoishi Fukushima, cumprimentou o governador João Agripino. O diplomata japonês, que visitou a Paraíba ontem, acompanhado da esposa e do adido cultural do Consulado, foi saudado à entrada pelo banqueiro Rui Bezerra Cavalcanti, em nome das classes conservadoras paraibanas, tendo cumprido um vasto programa de visitas e recepções que culminou com o banquete em sua homenagem no Clube Atlética, oferecido pelo Centro Paraibano de Relações Públicas. (NOTÍCIA NA 8a. PAGINA).

Arcebispo de Porto Alegre não apoia iniciativa de Dom Helder

Porto Alegre, 22 (ASP) — Qualificando de "poético" a iniciativa de Dom Helder Câmara, e de alguns padres do Nordeste, o arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherler, manifestou contrário à distribuição de terras da Igreja para os pobres.

Pregou

Recife, 22 (ASP) — No encerramento das conferências sobre a "População Progressiva", o arcebispo de Olinda — Recife, dom Helder Câmara pregou a conscientização das massas, e afirmou também que "muita renovação mais do que ajudar o seu irmão a sair da miséria em que vive".

Assinou

São Paulo, 22 (ASP) — O governador Abreu Sodré assinou decreto, de desapropriação de terras do sítio "Pecapitú Amarelo",

a problemática nordestina a que deve ser posta em prática, quando antes para que a nossa região possa sair do subdesenvolvimento em que vive concluindo que "na batalha do desenvolvimento do Brasil ganhará, ou perderá o Nordeste".

No transcorrer de suas afirmações, abordou que a economia mundial continua a sofrer as pressões dos grupos cada vez mais numerosos e responsáveis, principalmente pelo materialismo e do capitalismo que nos dias de hoje poderão se repetir como causas da anterior.

Disse, ainda, que nos dias atuais se chama de comunismo todo aquele que tem sede de justiça e de verdade, sendo esta a maneira errônea de se criticar e taxar de filocomunistas, os que combatem o imperialismo.

São Paulo, 22 (ASP) — O governador Abreu Sodré assinou decreto, de desapropriação de terras do sítio "Pecapitú Amarelo",

onde viveu o famoso escritor brasileiro Monteiro Lobato.

Rio, 22 (ASP) — Dentro do programa de festejos em louvor a São Jorge, será aberto às 18hs., o Ninho do Santo, no Palácio Pedro Ernesto, organizado pela Confraria dos Santos Maríres e às 19hs. terá lugar uma procissão.

Contrário

Porto Alegre, 22 (ASP) — O arcebispo Vicente Scherler está contrário à distribuição de terras da Igreja entre camponeses.

Argüimento

RIO, 22 (ASP) — O juiz Garça, da Terceira Auditoria da 1a. Região Militar, determinou ao promotor Francisco Miranda o arquivamento do IPM da Companhia Siderúrgica, envolvendo 75 engenheiros e operários acusados de atitudes subversivas. A decisão do juiz foi motivada pela insuficiência de provas.

BRASILIA, 22 (ASP) — O presidente do MDB, senador Oscar Passos, disse que a união nacional que está sendo pregada por alguns elementos do próprio MDB, só se concretizará se o Governo fizer concessões para dois aspectos fundamentais de sua linha de atuação: uma revisão na legislação revolucionária imposta ao país pelo ex-presidente Castello Branco e anistia para todos os que foram cassados e punidos na base da mesma legislação. Enquanto o senador Oscar Passos fazia essa declaração, elementos radicais do partido iniciavam ontem, na Câmara um movimento visando a interpeção do ministro da Guerra, general Lyra Tavares, sobre a Ordem do Dia alusiva a Tiradentes.

Entendem esses deputados que com a Ordem do Dia, o ministro da Guerra fez uma verdadeira advertência em favor da manutenção total da legislação revolucionária, o que, de uma certa forma, será para revelar que há um dispositivo de pressão estabelecendo o condicionamento para o presidente Costa e Silva.

A interpeção ao ministro será feita quando o general Aurélio de Lyra Tavares for à Câmara para prestar esclarecimento sobre as guerrilhas da Serra do Caparaó.

Revisão

Brasília, 22 (ASP) — O secretário Geral do MDB, deputado Martins Rodrigues, fazendo uma revisão das cassações e de outros atos do Governo passado, ao contrário do que afirma o General Lyra Tavares, não constituiu um anseio estranho ao interesse nacional mais assegura paz e tranquilidade.

Formação

Brasília, 22 (ASP) — O senador Geraldo de Lacerda, ao falar sobre a formação de novas organizações e finalmente assegurar que o problema da presidência do Congresso Nacional não tem a gravidade que alguns lhes dar.

Anúncio

Brasília, 22 (ASP) — O ministro do Interior está na viagem quarta-feira próxima para o Rio Grande do Sul.

Satisfação

Bele Horizonte, 22 (ASP) — O senador Daniel Krüger aplaudiu a consolidação da ARENA mineira, dizendo que recebeu a notícia com o maior satisfação e desejando que o exemplo de Minas se propagasse por todo o país.

Presidente

O presidente do Gabinete nacional da agricultura, governador, revelou, ainda, aos jornalistas, as providências já tomadas para a atualização do programa e Estatutos da ABRCA como padrão ético.

Disse

Disse não acreditar na policiação por elementos da Polícia Militar.

Controvérsia

Brasília, 22 (ASP) — O Conselho de Representantes da Federação da Universidade Brasileira, convocou uma Assembleia Geral, para hoje às 10 horas em Campos universitários, através de uma nota oficial e exigiu a imediata liberdade dos estudantes presos. A nota afirma que a agressão policial apanhou os estudantes de surpresa, os quais foram espancados.

Repressão

Brasília, 22 (ASP) — Os estudantes Ayrton Nelson da Silva, que teve um olho atingido durante a repressão policial, nesta Capital, foi operado ontem e está passando bem, mas terá que se

formação de novas organizações e finalmente assegurar que o problema da presidência do Congresso Nacional não tem a gravidade que alguns lhes dar.

Anúncio

Brasília, 22 (ASP) — O ministro do Interior está na viagem quarta-feira próxima para o Rio Grande do Sul.

Satisfação

Bele Horizonte, 22 (ASP) — O senador Daniel Krüger aplaudiu a consolidação da ARENA mineira, dizendo que recebeu a notícia com o maior satisfação e desejando que o exemplo de Minas se propagasse por todo o país.

Presidente

O presidente do Gabinete nacional da agricultura, governador, revelou, ainda, aos jornalistas, as providências já tomadas para a atualização do programa e Estatutos da ABRCA como padrão ético.

Disse

Disse não acreditar na policiação por elementos da Polícia Militar.

Disse

Disse não acreditar na policiação por elementos da Polícia Militar.

Manifestação

Brasília, 22 (ASP) — O líder do Governo na Câmara, deputado Ernany Sâro, afirmou que o Governo não pretende aplicar da Lei de Segurança Nacional aos estudantes que fizeram ruídos manifestações ontem na Universidade de Brasília. Na manhã de hoje, os estudantes universitários de Brasília reuniram-se a fim de examinar a situação.

Greve

Brasília, 22 (ASP) — Os estudantes da Universidade de Brasília encontram-se reunidos, debatendo sobre a continuação ou não da greve, em virtude de não ter sido cumprido as promessas do chefe de Polícia, e ainda conserva presos os estudantes.

Justiça vai apurar fatos sobre espancamento de universitários

Brasília, 22 (ASP) — O presidente Costa e Silva recomendou ao ministro da Justiça que apure os fatos relacionados com os incidentes ocorridos ontem no interior da Universidade de Brasília.

Ontem mesmo, o ministro Gama e Silva obteve da Chefe de Polícia de Brasília, a informação de que foram postos em liberdade quase todos os estudantes envolvidos, permanecendo detidos apenas alguns elementos anteriormente relacionados pelas autoridades policiais.

Enquanto isso, os diretores universitários de Brasília convocaram para hoje, às 10 horas, uma reunião para estudar a situação.

Os parlamentares governistas, ouvindo dos jornalistas decidiram comentar os acontecimentos, frisando, apenas, que não acreditarão que referidos acontecimentos possam transformar-se em crise política.

A Universidade de Brasília continua

policiação por elementos da Polícia Militar.

Controvérsia

Brasília, 22 (ASP) — O Conselho de Representantes da Federação da Universidade Brasileira, convocou uma Assembleia Geral, para hoje às 10 horas em Campos universitários, através de uma nota oficial e exigiu a imediata liberdade dos estudantes presos. A nota afirma que a agressão policial apanhou os estudantes de surpresa, os quais foram espancados.

Repressão

Brasília, 22 (ASP) — Os estudantes Ayrton Nelson da Silva, que teve um olho atingido durante a repressão policial, nesta Capital, foi operado ontem e está passando bem, mas terá que se

Correio - Residência: Deputado
Azeite Clementino, 88 — Jaguaribe

EM TÓRNO DE UM ANIVERSÁRIO

JÁ Surgiram na imprensa as primeiras amostras da atuação do prefeito de João Pessoa em um ano de administração. É provável que ainda apareçam outras, sintetizando uma jornada muito árdua, para reorganizar um mundo totalmente desmantelado, que era a edilidade.

AS críticas deverão surgir, ao menos na latitudes, pelo fato de fazer a Prefeitura inversão de dinheiro público para focalizar a atividade do homem que se encontra à sua frente. Podem muitos pensar que se derramam milhões e milhões de cruzeiros velhos na propaganda, apenas com a finalidade de projetar o detentor do poder. A dedução é falsa, pois nem sempre os dirigentes se excedem nesse caso, e, além do mais, mostrar o que está sendo realizado tornou-se imperioso na atualidade.

ESSA imposição nasce da exigência cada dia maior da coletividade, revidando o direito que ela mandou fiscalizar aqueles que ela mandou para os cargos — direta ou indiretamente. E no último caso está o prefeito da capital, eleito que foi pelo povo para a vice-Prefeitura, vindo, depois, a galgar a chefia da edilidade, por força de acontecimentos muito conhecidos.

VERDADE é que há detentores do poder que se excedem, coincidindo, geralmente, que se trata dos mais ineptos, tentando esconder o que está aos olhos de todos com a propaganda dirigida, como se fosse possível tal sufocação.

BELEZA & JAGUNÇADA

Os "Associados" — a fundação do paraíba que se tornou cidadão do mundo, Assis Chateaubriand — acabam de lançar o concurso "Miss Paraíba-67". Não vamos daqui fazer considerações acerca do exótico e bromantismo marcantes da abertura dessa preliminar do certame que aponta ao Brasil, cada dia, a Cidade Maravilhosa, nossa patricinha mais bonita e escultural. Para dizer que a preta indígena e suíça atraiante e a tradição no calendário festivo do Estado, e outras coisas, as respostas de uma coisa e outra e a beleza, os aspectos, simplesmente, aproveite a deixa, como a condutora da voz, a senhora, para uma coisa ou outra que talvez agrade e tenha alicia. E é a coisa que aquela promoção, assalando o útil e o agradável, transgreda dos recursos os cujos elegantes para ganhar expressão social mais dilatada com o apoio e o apelo do povo em geral. Então, a exclusão de boca não se limitaria apenas ao embelezamento dos ambientes fechados. Nem desperdiçaria o amor, mil cabedulos de uma vez disputando loucasmente as atenções de uma nova versão de Vênus ou zênica. E não muito diverso, excitar, em muitos momentos, sensações para alenar os males de outra espécie de paixão a que se pode traduzir por tristeza ou luto, lagrima ou desespero, multidão sexuada e crucificada muita gente. Por exemplo: a desventura que se abateu sobre vastas áreas interiores. Enchentes e desabrigos, fome e prejuízo por todo canto. A última conta a formar esse imenso rosário de sofrimentos é Católio do Rocha. E a calamidade pública se alastra e evolui para uma situação indesejável. Há jagunços morrendo afogados, impotentes para dominar a fúria das chuvas e das águas represadas que se desmancham sobre eles, os jagunços valentes capazes de enfrentar e vencer os rigores das estações mais esturricantes. Velhos e desmembrados jagunços, cuja fibra e coragem inaudita são vez por outra decantados na prosa de repressão internacional assinada por Assis Chateaubriand. Admirando, os como ninguém, chegou a imortalizar-se a bravura no simbolismo de uma comenda de fama mundial — e essa condecoração o "Grande Capitão" só se refere a bravos, àquelas que se distinguiram em jornadas excepcionais. Portanto, os seus comandados, tabajaras, fazendo destinar parte ou mesmo toda a renda líquida das festas de "Miss Paraíba" em favor dos patrões da famosa ordem e demais vítimas das enchentes, o debarcar, por certo, satisfeito e orgulhoso. E do tal modo entusiasmado que — não duvidem! — se a capa vir a se abalar do seu retiro, da Casa A. marola, e vir à sua terra para trazer pessoalmente o calor de sua fraternidade solidária à jagunçada, em desgraça...

CAFÉ: NOVO PREÇO

O Instituto Brasileiro do Café terá que iniciar em maio a discussão do esquema financeiro da nova safra. A defesa dos preços internacionais do café tem sido, nos últimos anos, um fator bastante de dificuldades, gerando conflitos entre os interessados da lavoura, do comércio e do Estado. A decisão final, porém, deverá ser tomada em conjunto com o Ministério do Comércio e do Estado. O Conselho Monetário Nacional Dessa decisão é

que dependerá o preço interno a ser pago, em cruzeiros, aos plantadores de café.

Levantando-se em conta alguns pronunciamentos anteriores, quando nenhuma vinculação tinha com o Governo Federal, deve-se admitir que o ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, é partidário de uma política mais liberal, em que o preço a ser pago aos lavradores do café, com base o valor médio das colheitas, o reajustamento dos preços surge, no caso, como o fator mais ponderável, na sua repercussão na

Ainda assim os jornais têm pouca ou não têm nenhuma culpa, pois a mercaderia de que dispõem para vender é o espaço das páginas e não é da regra do jogo selecionar fregueses.

NOSSO povo já devia ser menos ardente, em política, para poder selecionar melhor. No entanto, a capacidade de apaxionar-se pelas causas está sempre à flor da pele e bem não começa uma campanha eleitoral os ânimos se exaltam até mais não tolerar-se. Deviamos todos pensar mais e brigar menos, nas campanhas. Pois, com calma se pensaria muito mais e muito menos possibilidades de erros existiria. Escolher apenas por paixão, por vingança — como foi o caso da eleição da capital em 1963 — é que não se concebe.

AS realizações da Prefeitura no primeiro ano da atual gestão, considerando o estado de miséria a que ficou reduzido o município de João Pessoa, varrido por um furacão, são de vulto. Somente a reconquista do prestígio da edilidade, a reposição da autoridade de um período que estava rente ao chão, são obras que justificariam esse período se mais nada tivesse o prefeito a apresentar.

ANTES de exaltar a pessoa do prefeito de ter louvanças — o que não está nos propósitos deste velho matutino, a respeito de quem quer que seja — vale chamar a atenção do povo para a atividade dos homens. Os equívocos se tornariam bem menores.

formação da renda agrícola.

Ligado ao mesmo problema, encontra-se a realização, ainda este mês, de uma reunião de café cultores sob o título de Congresso Nacional de Café. A reunião é promovida pela Confederação Nacional da Agricultura, e será organizada pela Federação paulista, cujos pronunciamentos, nos últimos dias, têm dado ênfase ao que os cafeicultores chamam de "extinção do conflito cambial".

Durante encontro com o Secretário da Agricultura de São Paulo, deputado Herbert Levy, os dirigentes da cafeicultura paulista foram bastante explícitos. Querem uma maior participação da volta cafeeira no preço conseguido em doárelo pelo café. Afirmando não que deve ser deduzido do preço apenas o necessário para o produtor, mas que os produtores não exportados e para financiamento do programa de diversificação econômica das regiões cafeeiras. Como o Fundo de Defesa do Café — argumentou — deve estar com o saldo elevado, essa diferença, no momento, deverá ser pequena.

Por todos esses motivos, é de esperar que o mês de maio venha a ser um período de intensa movimentação dos setores cafeeiros, em torno da defesa dos seus interesses, particularmente da elevação do preço.

NOVA FRENTE

Quando tudo parecia que as dificuldades que se abateram sobre alguns municípios do sertão caminhavam para uma completa normalização, graças às medidas tomadas pelo governo para debelar os efeitos da última calamidade climática, eis que as chuvas voltaram a cair, agora com maior intensidade, destruindo os grandes reservatórios de água da região, ameaçando vilas e localidades, como se pretendesse desafiar a capacidade de resistência da gente sertaneja.

Ela porém que a tormenta encontra o Governador a postos, decidido a enfrentar, com a mesma tenacidade e a mesma capacidade de luta com o qual debelou os efeitos das catástrofes que se abateu sobre a cidade de Patos e localidades vizinhas.

(Conclui na 2ª. pag.)

Técnicos da Eletrobrás estiveram fazendo pesquisas em João Pessoa

Povo pede mais ao Prefeito

Como era de se esperar, foram coroados de brilhantismo e êxito, durante todo o dia de ontem, nas comemorações do 1.º aniversário da administração do prefeito Daniel Franco, frente à Edilidade pessoense.

Fazendo-se acompanhar de auxiliares imediatos e autoridades, o edil esteve presente a todas as solenidades e inaugurações, inclusive aproveitando a oportunidade para fazer inspeção a obras em construção.

Consta que o sr. Daniel Franco, em atendimento a reclamações populares (assunto já abordado pela imprensa), observou a necessidade de construção de sanitários públicos no centro e bairros da capital, benefício que há muito a cidade está a necessitar.

Juri da capital reúne amanhã

Com início marcado para a tarde, será instalada amanhã, no Palácio da Justiça, a segunda reunião ordinária deste ano do Juri desta comarca, sob a presidência do juiz Luiz Gomes de Araújo, da 7ª. vara, secretário pelo escrivão Jonas Leite Chaves, vice-presidente do CNPAP, ficou constituída pelos srs. Guilherme Rabay (SUNAVE), Max Saeger (PIBRAS), Alexandre de Freitas (Textil de Manacuru), Aluisio Monteiro (ETP), Antonio Carlos Martins (Ribeiro (CERANISA), Luciano da Hora (CONASA), Roberto Morais (AUSONIA), Hildon Soares de Oliveira (CI-SAL), Cláudio Procopio (S. P. P. Hidromin), Milton Veloso (C. TP), Armando Vasconcelos (SIBRASIL), Severino Pimentel (MOAR), Artur Longo (Longo e Elétrica LTDA) e João Agripino Neto (CENPAR).

Deverá ser submetido a julgamento o acusado Aloisio Cândido da Silva, pronunciado como incurso no artigo 121 do Código Penal, que terá como defensor o advogado José Correia Lima.

Foram sorteados para a sessão os jurados: Antonio Adson Ribeiro Lauro, Antonio Dias de Freitas, Agripino Paulo de Medeiros Delacarne Mendes, Eduardo de Albuquerque Melo Filho, Euclides Dias de Sá, Elio Viegas Nóbrega de Vasconcelos, Francisco de Assis Saldanha, Humberto Loureiro de Macedo, Juarez Araújo, Joaquim Henri que Honório, José Luis Falco, Jackson de Figueiredo Lima, Maria Nete Bezerra Cavalcanti, Manoel de Albuquerque Chaves, Marconi Almirante do, Pedro Macinho Paço, Raul de Oliveira Camelo, Vicente de Paula Carneiro, Walmar Pereira Brasil e Walene de Figueiredo Aranha.

Terreiros festejam São Jorge

A exemplo do que acontece todos os anos em quase todas as cidades brasileiras os terreiros de João Pessoa estarão hoje unidos para as tradicionais comemorações de passagem do Dia de São Jorge.

Assim é que, para maior brilho das solenidades, a diretoria do Terreiro Ogum Beira-Mar, situado à Avenida Senador Ruy Carneiro, 612, na praia de Tambá, organizou uma programação da qual deverão tomar parte os associados dos terreiros desta capital, além de convidados.

Estiveram anteontem em João Pessoa a fim de fazer um levantamento da necessidade de capitais, para investimento em eletrificação o economista Fernando Zenóbio de Carvalho e o engenheiro Paulo Lima, da Diretoria de Investimentos e Técnica da Eletrobrás.

Nesta capital, entraram em contato com dirigentes e técnicos da SAEPA, obtendo daquela empresa lista estadual de energia elétrica dos dados e informações necessários à avaliação dos recursos financeiros destinados às obras de eletrificação da Paraíba no quinquênio 1967/71.

Empréstimo

Informaram os técnicos da Eletrobrás que aquela empresa federal deverá negociar um empréstimo junto às fontes financeiras dos Estados Unidos, brevemente, sendo assim indispensável conhecer os problemas de obras e orçamentos de todas as empresas de energia elétrica do país, no período de 1967 a 1971, tanto em cruzeiros como em dólares.

Verificou-se, depois da análise a que se procedeu na SAEPA, que a demanda de capital da Paraíba, nos cinco anos, atinge a soma apreciável de 45 milhões de cruzeiros novos, aproximadamente.

Impressionados

Em contato com a reportagem, o economista Zenóbio de Carvalho e o engenheiro Paulo Lima mostraram-se impressionados com a organização implantada na SAEPA pelo general Cláudio Miasa, o que facilitou muito o trabalho de levantamento por eles feito.

Os técnicos da Eletrobrás que visitaram o Rio Grande do Norte, viajaram, depois de concluir as suas pesquisas, com destino ao Recife, onde farão também levantamentos de recursos financeiros necessários à CELPA e à COHEBE.

Comissão do CENPAR vai negociar com Americanos

O Centro de Promoção Industrial da Paraíba, reunido extraordinariamente na última quarta-feira, em sua sede social à rua Duque de Caxias, resolveu enviar uma comissão ao Recife com a finalidade de manter contatos com empresários norte-americanos que desejam negociar com o Brasil.

A comissão, que será chefiada pelo agrônomo Jonas Leite Chaves, vice-presidente do CENPAR, ficou constituída pelos srs. Guilherme Rabay (SUNAVE), Max Saeger (PIBRAS), Alexandre de Freitas (Textil de Manacuru), Aluisio Monteiro (ETP), Antonio Carlos Martins (Ribeiro (CERANISA), Luciano da Hora (CONASA), Roberto Morais (AUSONIA), Hildon Soares de Oliveira (CI-SAL), Cláudio Procopio (S. P. P. Hidromin), Milton Veloso (C. TP), Armando Vasconcelos (SIBRASIL), Severino Pimentel (MOAR), Artur Longo (Longo e Elétrica LTDA) e João Agripino Neto (CENPAR).

O encontro foi marcado pelo encarregado dos assuntos econômicos do Consulado Americano e terá lugar amanhã às 9h30m, na sede da Federação das Indústrias, em Recife.

Cinema de Arte programa tragédia de Shakespeare

Produzido em 1953 por John Houseman e dirigido por Joseph Mankiewicz, "Júlio César" resultou numa importante experiência de transposição cinematográfica do teatro de Shakespeare, uma das mais discutidas porque, como disse o crítico Paulo Perdigão, "empenhada em guarnecer na imagem filmada a integridade trágica e poética do texto clássico". É esse filme que o Cinema de Arte tem programado para a próxima quinta-feira.

Terreiros festejam São Jorge

Adianta o crítico do "Diário de Notícias" que se o filme levanta a questão da diversidade ou da conciliação entre as arquétipos dramáticas do teatro e do cinema, no mesmo instante a simplificação resolvendo-a no plano da fidelidade formal que em nada subtrai as possibilidades de narrativa genuína, nomeadamente cinematográfica. "Teatro" filmado para os olhos, não registra a transformação do cinema, a transmutação de Shakespeare — continua Perdigão — a obra de Joseph Mankiewicz é resistente a essas críticas, em sua solidez e numa por vezes solene narrativa. A inte-

Ministério de Educação e Cultura

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Convocação
A Inspetoria da Divisão de Educação Física convoca todos os professores e técnicos esportivos que ensinam educação física nos estabelecimentos de ensino de grau médio, no interior do Estado, em regime diurno, para um encontro de três (3) dias, nesta Capital, com início previsto para o dia 29 do corrente, às 8hs, no auditório do Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", em Tambá, a Rua Monsenhor Walfrido, a altura do Clube Asfria.

O encerramento do encontro será no dia 30 de maio, às 17hs, e os assuntos debatidos no referido encontro, serão de interesse para os estabelecimentos e dentre eles terá a maior ênfase uma revisão na programação e planejamento dos trabalhos do ano letivo; entrega de livros aos inscritos no Curso por Correspondência e roteiro das provas do exame de suficiência para a Divisão de Educação Física, realizará neste Estado, para o devido registro no Ministério da Educação e Cultura.

A Inspetoria de Educação Física, neste Estado, solicita a presença dos interessados inscritos ou não, em exame de suficiência e, informe ainda, que, aos candidatos do interior, serão dadas ajuda de custo para as despesas de transporte.

Toda correspondência a respeito do assunto, deverá ser encaminhada para a Inspetoria Seccional do Ensino Secundário, nesta capital, sita à Rua Duque de Caxias.

A esse respeito já foi enviado o seguinte telegrama:

"Conforme prometido, será realizado, nos dias 29 e 30 do corrente e 1.º de maio, o encontro dos professores de Educação Física, do Estado, com a finalidade de recebimento e orientação no planejamento do ano letivo. Na certeza, da presença de V. S., como representante desse educandário, esclareço que a ausência do mesmo acarretará dificuldades perante o Ministério da Educação. Cordiais saudações. Asina Espinola, Inspetora Federal de Educação.

FESTIVAL DE MÚSICA CHEGA À FINALISSIMA

Com a apresentação das dez músicas classificadas nas três eliminatórias, chega hoje à finalíssima o I Festival Paraibano da Moderna Música Popular Brasileira, promoção da Sociedade Cultural de João Pessoa, com a colaboração do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba, Departamento Cultural da UFPA e Governo do Estado.

Disputarão os três primeiros prêmios os seguintes compositores: "Pescador", "Herói Anônimo", "O Repente", "Ritual do Amor", "Poeta", "Meu Cão", "Eu Pecador", "Prá Frente", "Prece a Iemanjá", e "Alívio", nas interpretações de Fernando Teixeira, Shirley Maria, Bráulio Broneado, Agripino Vieira, Marcus Vinícius, Gilson e Geisa Reis, Marco Polo, Reginaldo Silva e Shirley Maria, respectivamente.

Prêmios
A composição classificada em primeiro lugar receberá o prêmio de 300 mil cruzeiros velhos, a segunda colocada receberá 150 mil e a terceira classificada 100 mil. Dois prêmios de 50 mil cruzeiros velhos serão conferidos à melhor letra e ao melhor intérprete dos finais.

Os prêmios, bem como troféus, diplomas e flâmulas das certames serão entregues em solenidade a vez jogar em local e hora a serem previamente anunciados pela imprensa.

Os documentários exibidos foram "Aruanda", de Linduarte Noronha, "Romeiros da Guia", de João Ramiro Melo e "Vila do Carmo", de Humberto Mauro.

Aruanda e Romeiros em Campina

A UNIÃO

DIRETOR: José Morais de Santo
REDATOR-CHEFE: Antônio Barreto Neto
SECRETÁRIO: Marconi Almirante
GERENTE: Manoel Costeira Neto

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Praça João Pessoa, S/N.
TELEFONES: 4211 e 4145
END. TELEGRÁFICO: IMPRENSOR João Pessoa — Paraíba

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

Rádio Borborema S/A

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de 14. Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas de RÁDIO BORBOREMA S/A para se reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, a Rua Cardosa Vieira, 36, 1.º andar, na cidade de Campina Grande (Paraíba), às onze (11) horas do dia vinte e oito (28) de abril corrente, a fim de deliberarem sobre:

- a) — aumento do capital social mediante correção monetária do ativo imobilizado, de acordo com a Lei n. 4.357/64 (artigo 30); Decreto n. 58.400/66 (artigos 261 e 280); Decreto-lei n. 157/67 (artigo 161) e os coeficientes fixados pelo Conselho Nacional da Economia;
- b) — reforma dos Estatutos Sociais;
- c) — assuntos conexos ou consequentes ao da presente convocação.

Campina Grande, 18 de abril de 1967.

ANTÔNIO GENES FERREIRA DE CASTRO CHAVES
Diretor — Presidente

HILTON CARNEIRO MOTTA
Diretor — Gerente

JOSE LOPES DE ANDRADE
Diretor — Secretário

MARCELINO IRMAO COMERCIO E IMPORTAÇÃO S.A.

Assembleia Geral Ordinária

1ª Convocação

Convidam-se os Senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de abril de 1967, às 14 (quatorze) horas, na sede social, para deliberarem sobre: — O Relatório do Balanço e o Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício findo em 1966, apresentados pela Diretoria e sobre o respectivo parecer do Conselho Fiscal, eleger e fixar os honorários do Conselho Fiscal e fixar os honorários da Diretoria.

Campina Grande, 18 de abril de 1967

Ass: Milton Marcelino de Oliveira — Dir. Presidente
Elpidio Marcelino de Oliveira — Dir. Gerente

FIACAO BRASILEIRA DE SISA S.A. — "FIBRASA"

Assembleia Geral Ordinária

1ª Convocação

Convidam-se os Senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de abril de 1967, às 10 (dez) horas, na sede social, à Avenida da Liberdade, n. 3659, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) Relatório, Balanço e Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício findo em 1966, apresentados pela Diretoria e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
- b) Eleição da Diretoria e fixação de seus honorários;
- c) Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus honorários.

Bapeux, 18 de Abril de 1967

Edgard Saenger — Diretor Presidente

Max Borges Saenger — Diretor Superintendente

BANCO DO COMÉRCIO DE CAMPINA GRANDE S.A.

Assembleia Geral Extraordinária

1ª Convocação

São convidados os Srs. Acionistas deste Banco a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 29 do corrente, às 9 horas, em sua sede social, à Rua Marquês do Herval, 152, nesta cidade, com o fim de deliberarem sobre a constituição em reserva do resultado da correção monetária, com base no balanço de 31.12.66.

Campina Grande, 12 de abril de 1967

José Muniz Filho — Presidente
Francisco Alves Pereira — Vice-Presidente
Álvaro de Araújo Pereira — Secretário
Porphírio Catão — Gerente
Luiz Vieira da Silva — Sub-Gerente
João de Sousa Castro — Diretor Adjunto

RELATÓRIO

— Exercício de 1966 —

Senhores Acionistas:

É com prazer que a Diretoria lhes presta conta do suas atividades no decorrer do ano de 1966. Pois, pelas suas reflexões e pelas arrojadas e decisivas medidas administrativas que foram tomadas, ficara esse ano como marco de uma nova trajetória na vida da SAEPA. Trajetória balizada por conquistas bem definidas e destinadas a profundas repercussões, que gerou as mudanças e transformações deste relatório.

Algumas considerações da ordem geral se tornam no entanto indispensáveis, para que ao ano de 1966 se apresente, na vida da Empresa, com características de um ponto singular, como aquele em que se sempre se transforma em futuro.

Firmouse, cresceu, está se consolidando e seus frutos em breve poderão ser colhidos. Inicialmente impulsiona-se a Empresa a conquista de um mercado consumidor mais amplo e mais intenso, de modo a tê-la operando em escala econômica.

A economia de escala para uma empresa de eletricidade é hoje um imperativo para sua sobrevivência. Como indústria, característica pela elevada concentração do capital investido por unidade instalada, o que exige, para que opere em termos econômicos, um nível de vendas suficientemente elevado.

No caso da SAEPA ofereceu-se a possibilidade de uma rápida ampliação do seu mercado consumidor, mediante a absorção do Departamento dos Serviços Elétricos da Capital (DSEC), que operava nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Baurês e Santa Rita. Mas essa medida que há muitos anos vinha sendo preconizada, encontrava sérias resistências para sua concretização. Tanto por parte da Empresa como pelo DSEC. Para a Diretoria da SAEPA a integração representava, diante dos elevados débitos do DSEC para com a CHESF, ELETROBRAS e o Imposto Único além dos problemas inerentes às condições do pessoal (funcionários) da autarquia, dispôs-se a enfrentar riscos e dificuldades que poderiam anular as pretendidas vantagens. Quanto ao DSEC, temia o pessoal, um cenário público estadual, que a extinção do quadro da autarquia lhe trouxesse prejuízos irreparáveis.

Ocorria porém que se não fosse regularizada a situação financeira do DSEC mediante a liquidação daqueles débitos, que atingiam a cerca de NCR\$ 1.000.000,00 (equivalente a um bilhão de cruzeiros antigos), deixaria o Estado da Paraíba, e por consequência a própria SAEPA, de receber recursos totais para a eletricificação.

Por outro lado, havia o Sr. Governador João A. Góes Filho decidido incorporar o DSEC à SAEPA, a fim de dar solução definitiva a uma situação que vinha assumindo aspectos críticos e que estava a exigir a cooperação e dedicação de todas as partes.

Como passo inicial foi celebrado entre o Governo da Paraíba e a SAEPA, em 8 de março de 1966 e vigente a partir de 6 de abril do mesmo ano, um convênio de Administração do DSEC pela SAEPA, no qual assumiu o governo a responsabilidade pelo pagamento dos débitos do DSEC.

Posteriormente, por lei estadual n. 5.449 de 13.12.66, foi extinto o Departamento dos Serviços Elétricos da Capital, estando os trabalhos de incorporação em sua fase final. Como decorrência dessas medidas vários resultados positivos podem ser indicados, entre os quais o recebimento de recursos da SUENET para melhoria da rede de João Pessoa, recursos do ELETROBRAS sob a forma de capital social e como financiamento para a compra de medidores e a liberação de recursos consignados no orçamento da União.

Todos esses recursos financeiros só poderiam ser aplicados se ficassem sob a responsabilidade da SAEPA o seu recebimento, sua aplicação e as devidas prestações de contas.

Representava d'origem simultaneamente duas organizações inteiramente divergentes: uma autarquia em crise administrativa e técnica e uma empresa que, ao assumir novas e amplas responsabilidades, passava de um estágio embrionário para uma fase adulta, vivendo a intensa memorização de quem abandona o casulo para experimentar o voo.

Só essa tarefa, com todas as suas implicações administrativas, legais e técnicas, acrescidas dos encargos de manter o sistema já em operação, poderia constituir satisfatória meta para um ano de administração.

Mas outras, não menos importantes para a Empresa e para o povo paraibano, nem menos urgentes também, teriam de ser alcançadas.

A zona sertaneja reclamava a presença da SAEPA. Os Municípios de Patos, Sousa e Cabaceiras, dentre muitos outros, através de seus Prefeitos Municipais, dirigiram-se à Diretoria da SAEPA propondo-lhe que esta assumisse os encargos da distribuição de energia naqueles Municípios.

Concordava a Diretoria da SAEPA que assim devia ser feito, mas que impensado se tornava, antes, preparar os próprios quadros da Empresa para que pudessem dar correto cumprimento às responsabilidades que então assumiria.

Avultavam assim os problemas de organização administrativa, agravados pela escassez do tempo para atendê-los e pela nova falta, tanto no Estado como na região nordestina, de pessoal profissional de nível médio e superior com suficientes qualidades e experiência para o desempenho de postos-chaves nas organizações industriais.

E os novos encargos da SAEPA estavam a exigir completa reformulação na sua estrutura organizacional, e a admissão de pessoal experiente sobretudo pela necessidade de descentralizar alguns serviços para que as áreas distantes pudessem ser melhor atendidas.

Essa reformulação, tendo sido elaborada utilizando o próprio pessoal da Empresa, constituiu uma brechega mas ofereceu a vantagem de permitir que

os empregados melhor compreendessem a organização geral e a parte que nela lhes cabe.

A nova estrutura organizacional deverá ser adotada na ocasião em que se der a integração do pessoal do DSEC selecionado pela SAEPA. A sua implantação só dará progressivamente.

Concomitantemente com os trabalhos acima referidos, outros setores exigiram também as atenções e os esforços da Direção da Empresa: os serviços em operação e o programa de expansão dos sistemas.

Da existência de alguns pontos fracos no sistema em operação, construído há alguns anos com postes de madeira sem tratamento preservativo, decorrem frequentes interrupções no suprimento da energia elétrica a várias localidades. Essa situação se agrava pela escassez de madeira com destino a essas linhas de transmissão que, prevê-se, não operar em 69 kv, estão operando em 13 kv, por falta de subestações da CHESF.

A substituição de postes de madeira por postes de concreto já foi feita em algumas linhas, devendo estar concluído em 1967 todo o trabalho de reforma das linhas antigas, quando deverá a SAEPA contar com os recursos financeiros necessários e previstos.

Quanto à expansão dos sistemas, dois aspectos há a considerar: o da intensidade, representado pelo elevado número de localidades eletricizadas em 1966, e o da extensão das atividades no campo da eletricificação rural. Este último aspecto, pela sua relevância determinou, inclusive, a criação na Empresa, de uma Diretoria para atender e intensificar a eletricificação rural no Estado da Paraíba.

Expostas as linhas gerais que nortearam as atividades no ano de 1966, resta a seguir apreciados os resultados alcançados em cada setor.

MERCADO CONSUMIDOR

tendência atual e perspectivas

Os serviços da SAEPA se desenvolveram exclusivamente na transmissão e distribuição de energia elétrica a localidades do território paraibano e no setor rural.

Como decorrência de sua própria origem, as atividades se concentraram no semi-árido do Brejo paraibano, tendendo, no entanto, por um processo natural da desenvolvimento, a deslocarem para o Gerir do agreste e Sertão.

Como o sistema da SAEPA se apoia no sistema da CHESF e como este praticamente ocupa o território paraibano, torna-se relativamente fácil e pouco dispendioso, por disporem grandes linhas de transmissão, a eletricificação simultânea das três referidas zonas geo-econômicas do território paraibano.

Os núcleos populacionais mais expressivos da Paraíba — João Pessoa, Campina Grande, Patos, Cajazeiras e Sousa — ainda não se acham incorporados ao mercado consumidor da SAEPA. No entanto, todos eles, inclusive Campina Grande, estão em vias de ser integrados num único conjunto, como anteriormente exposto. Atendida essa ponto, pode-se afirmar que a SAEPA terá assumido dimensões que lhe permitirão prestar seus serviços nos mais elevados níveis de segurança e qualidade.

Não obstante venha a ser nessa ocasião que a SAEPA terá atingido os pontos mais elevados de sua futura trajetória, que se divisa assim promissora, os resultados obtidos em 1966 foram realmente satisfatórios e convincentes, como se depreenderá das quadras seguintes.

No Quadro I estão indicados os montantes, ambos da energia faturada e as receitas apuradas com a venda desta energia, no período 1963/1966.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, DA RECEITA E DO PREÇO MÉDIO	1963	1964	1965	1966
Energia faturada kwh	8.107.967	9.402.756	16.493.618	12.807.008
Incremento anual, em %		16	11	21
Receita, NCR\$	57.731.60	132.010.00	333.835.00	639.076.00
Incremento anual, em %		128	151	60,5
Preço médio, NCR\$/1000kwh	7,15	14,00	32,00	43,00
Incremento anual, em %		96	127	35

Verificamos, no que tange à energia elétrica, que em 1966 foram consumidos mais 2.103.618 kwh do que em 1965, o que representa um incremento anual de cerca de 21%, contra 11% e 16% correspondentes a 1965/1964 e 1964/1963. O incremento em 1966/1965 foi, portanto, praticamente igual ao dobro do atingido em 1965 sobre o ano de 1964.

Já no que se refere às receitas apuradas, o aumento percentual foi de apenas 20,5% em 1966, contra 128% e 151%, correspondentes aos períodos 1965/1964 e 1964/1963. Isto é, embora em 1966 as vendas de energia tenham crescido em 21%, sobre o nível atingido em 1965, o crescimento da receita apurada só atingiu a 60,5%, enquanto que, para incrementos de 11% e 16%, nas vendas de energia, correspondiam, respectivamente, 128% e 151% de incrementos nas receitas. Tais resultados decorreram, evidentemente, da variação havida nos preços da energia, na qual os anos.

Tomando os valores médios anuais em NCR\$ 1200/kwh (equivalente a Cr\$1,20/kwh), o preço da energia elétrica foi ascendendo, conforme se mostra no Quadro I, de 7,15 em 1963 para 14,00/32,00/43,00 em 1964, 1965 e 1966 respectivamente. Correspondem esses valores anuais a incrementos de 96% em 1966, com relação aos preços de 1963; de 127% em 1965 com relação a 1964; e de 35% de 1964 para 1966.

Isto é, foi exatamente em 1966 que o preço médio da energia vendida pela SAEPA menos cresceu.

Todos os esforços para a elevação da receita, foram concentrados no aumento das vendas de energia, antes que no aumento do seu preço. Não que o preço da energia vendida pela SAEPA esteja elevado. Pelo contrário, está entre os mais baixos do país. E inferior ao preço médio do Brasil que é de Cr\$ 72,90 (equivalente a NCR\$1000), como se pode constatar do Quadro 2, reproduzido na página 25 do trabalho elaborado pelo Ministério das Minas e Energia (MME) em agosto de 1966, sob o título "Recursos Energéticos do Brasil e Panorama da Energia Elétrica".

O baixo nível que o preço da energia da SAEPA ocupa no conjunto não resulta de um sistema com características tão superiores que permitisse os privilégios de tal situação. Não seria conveniente manter, se um preço artificialmente baixo com prejuízos da qualidade dos serviços prestados. O preço deve, portanto, corresponder ao custo do serviço. E todos desejam ser bem servidos. O preço deve ser controlado na medida em que as vendas da energia au-

mentem e sejam reduzidas as despesas, mediante a racionalização da administração e a elevação do eficiência. Esses objetivos, ficando como diretrizes, conduziram a resultados favoráveis já em 1966: apreciável aumento das vendas de energia, notadamente reduzida a elevação do preço da energia e, como se verá adiante, resultado, financeiro mais equilibrado dos.

No Quadro 3 pode-se observar a evolução mensal da energia faturada e da receita (sem impostos) e também, se constatar a influência sazonal no consumo da energia elétrica, no decorrer do ano.

ASPECTOS ESTRUTURAIS

O Quadro 4 dá a estrutura setorial, por classes de consumidores, do consumo da energia elétrica, em valores absolutos e em valores percentuais.

Do exame dos valores do Quadro 4 constata-se que em 1966 o setor residencial apresentou um acréscimo de 810.094 kwh sobre o consumo registrado em 1965, o que corresponde a um incremento de 22,3%. Não obstante esse incremento, a participação no total de consumo foi de cerca de 35,8%, permanecendo praticamente igual ao do ano anterior, que foi de 35,3%.

Já o consumo da classe industrial vem acusando persistente declínio no decorrer dos anos, não apenas na participação percentual, mas em seus valores absolutos. Esse fato se deve ao fechamento de várias indústrias ligadas ao beneficiamento do algodão e à crise e recua a grave crise que vem atingindo a essas indústrias.

Outro setor, cujos consumos acusaram mais elevados incrementos anuais, foi o da iluminação pública.

Dá-se, no Quadro 4, os valores dos faturamentos brutos (incluindo os impostos), os valores dos impostos e dos faturamentos da CHESF, de modo a permitir verificar-se os valores líquidos dos faturamentos arrecadados pela SAEPA.

Destes resultados, constata-se a seguinte estrutura percentual para a receita:

Imposto Único	8,00%
Imposto no Compulsório	2,98%
Quota de Previdência	7,15%
Faturamento da CHESF	38,80%
Despesas da SAEPA	38,10%
	100,00%

Continua na 5ª página

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Preços médios de energia elétrica nas principais cidades do país, segundo as classes de consumidores (inclui tributos e gentes em março de 1966)

Cidade	Classe de Consumidor			Cr\$/kwh
	Residencial	Comercial	Industrial	
Manaus	83,36	88,44	55,69	
Belém	124,92	122,75	83,49	
São Luís	129,24	127,92	81,44	
Teressina	95,53	109,13	62,38	
Portaleira	77,91	85,31	75,51	
Natal	83,04	88,60	55,52	
Paraná	68,96	68,26	55,52	
Maceió	81,98	87,38	61,64	
Aracaju	61,30	61,31	33,21	
Salvador	71,96	79,94	69,76	
Belo Horizonte	64,56	74,53	61,57	
Vitoria	94,73	102,11	87,92	
Niteroi	85,63	86,80	80,25	
Rio de Janeiro	76,52	77,16	69,46	
São Paulo	71,83	74,82	52,63	
Curitiba	65,02	80,18	78,80	
Pôrto Alegre	97,80	101,93	64,32	
Goiânia	57,93	65,14	64,88	
Brasília	70,91	77,78	105,24	
BRASIL Cr\$/kwh	72,3	76,1	48,8	
cts/kwh	3,0	3,1	2,3	

(Taxa de conversão: 1 US\$ — Cr\$ 2,290)

— FONTE: "Recursos Energéticos do Brasil" e "Panorama da Energia Elétrica" — MMAE/66

S.A. DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAÍBA

EVOLUÇÃO MENSAL DA ENERGIA FATURADA E DA RECEITA DECORRENTE

	1963		1964		1965		1966	
	kwh	NCr\$	kwh	NCr\$	kwh	NCr\$	kwh	NCr\$
JANEIRO	738.645	3.732	712.476	6.147	878.540	18.402	1.011.603	38.395
FEVEREIRO	702.184	3.582	850.451	7.166	880.949	18.775	1.372.737	39.884
MARÇO	897.179	3.256	783.989	8.351	807.061	17.441	1.211.211	39.005
ABRIL	699.693	4.249	798.591	8.455	901.054	31.631	960.596	41.773
MAIO	596.884	4.218	706.939	8.508	853.791	30.301	964.739	42.985
JUNHO	583.657	4.174	735.629	10.040	894.795	29.576	958.873	41.758
JULHO	585.604	4.192	656.353	8.751	779.450	28.647	909.607	40.881
AUGOSTO	623.696	5.329	785.656	11.084	846.885	30.621	1.054.323	45.987
SETEMBRO	705.948	5.665	800.963	11.982	858.308	30.481	1.120.687	49.460
OUTUBRO	736.738	6.070	792.735	16.474	970.201	30.754	1.166.405	50.197
NOVEMBRO	799.991	6.466	570.235	18.296	822.313	32.737	1.245.932	53.434
DEZEMBRO	827.591	6.848	841.179	17.595	968.861	31.522	1.234.251	55.386
TOTAIS	8.106.967	57.781	9.402.756	132.010	10.403.618	381.235	12.507.068	539.076
DIFERENÇAS			1.295.789	74.229	1.000.892	207.225	1.103.445	205.241

S.A. DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAÍBA

ESTRUTURA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE DE CONSUMIDORES

CLASSES	CONSUMO EM KWH			
	1963	1964	1965	1966
RESIDENCIAL	3.335.940	3.684.138	3.678.167	4.489.251
COMERCIAL	—	416.964	867.022	938.151
INDUSTRIAL	3.085.283	2.994.523	2.816.264	2.335.939
RURAL	538.786	545.445	680.385	746.706
PODERES PÚBLICOS	291.450	229.146	309.500	965.301
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	952.508	1.523.640	2.052.280	2.987.722
TOTAL	8.106.967	9.402.756	10.403.618	12.507.066

PRINCIPAIS VARIÁVEIS PERCENTUAIS

CLASSES	1963/1964	1964/1965	1965/1966
RESIDENCIAL	+ 13,32 %	- 0,002 %	+ 22,02 %
INDUSTRIAL	- 3,04 %	- 5,95 %	- 17,06 %
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+ 60,91 %	+ 33,90 %	+ 45,58 %

PROGRAMA DE OBRAS

O programa de 1966 pode ser dividido em duas etapas. A primeira, constituída em grande parte pelas obras remanescentes de 1965, assegurou a continuidade da obra anterior. A segunda etapa, que visa a intensificar a execução do plano de eletrificação, só pôde ser iniciada a 6 de outubro após cuidadosa preparação dos meios de execução e obtenção dos recursos necessários.

A primeira etapa abrangia a eletrificação de 10 localidades enquanto que na segunda a ação se estenderia a mais 22 cidades, além da eletrificação rural.

As metas visadas e os objetivos em cada etapa foram os seguintes:

1ª. ETAPA:

META: Eletrificação das 10 localidades seguintes: Serra Branca, Calçara, Píloesinhos, Antenor Navarro, Uiraúna, Juazeirinho, Lora, dourado, Canafistula, Picui e Nova Floresta.

PONTO Atingido: Todas foram energizadas.

2ª. ETAPA:

META: GRUPO 1 — Redes de Distribuição: Alhandra — Casapora — Pitimbu — Gramame (RD—Rural)

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Alhandra — Casapora — Pitimbu — Gramame (LT—Rural)

GRUPO 2:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Baía da Traição — Baixo-Paraná (RD—Rural)

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Rio Tinto-Baía da Traição — Baixo-Paraná (LT—Rural)

GRUPO 3:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Duas Estradas — Lagoa de Dentro — Mangueira (RD—Rural)

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Calçara — Duas Estradas — Serra da Raiz — Duas Estradas-Lagoa de Dentro — Mangueira (LT—Rural)

GRUPO 4:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Cuité — Cacimba de Dentro — Tacima

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Araruna-Cacimba de Dentro — Araruna-Tacima

GRUPO 5:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Junco do Seridó — Soledade — Taperoá

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Juazeirinho-Junco do Seridó — Juazeirinho Soledade Juazeirinho-Taperoá

GRUPO 6:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Sumé — São Manoel — Teixeira

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Fatos — São Manoel

GRUPO 7:

REDES DE DISTRIBUIÇÃO:

Belém do Brejo do Cruz — Brejo do Cruz — São Bento Brejo dos Santos — Peixe-Piranhass (RD—Rural)

LINHAS DE TRANSMISSÃO:

Brejo do Cruz — Belém do Brejo do Cruz

RECURSOS FINANCEIROS

ORIGEM	DESEMBOLSO		
	DESEN BOLSOS	RECUR SOS	DIFE RENÇA
M.M.E.	256.845	258.455	1.610
C.E.A.E.E.	1.062.262	1.068.262	—
PREFEITURAS	269.049	312.180	52.140
SUDENE	680.921	680.921	—
CONVENIOS	111.463	111.463	—
ELETROBRAS	336.163	351.400	15.237
SOMA	2.733.714	2.822.701	68.987

Além desses recursos, que se destinavam exclusivamente às obras acima relacionadas, outros foram obtidos. Uns para aplicação em João Pessoa e outros para obras programadas para 1967.

Com esses objetivos foram celebrados vários convênios, a seguir relacionados, entre a SAEIPA e a SUDENE, a ELETOBRAS, o CEAEE, as PREFEITURAS e o MME.

CONVENIOS CELEBRADOS:

A — Com a SUDENE:

- 1 — No valor de NCr\$ 377.916,00 para a construção das Linhas de Transmissão Juazeirinho-Taperoá e Juazeirinho-Soledade do qual foi recebido a totalidade do valor.
- 2 — No valor de NCr\$ 462.000,00 para o programa de Eletrificação Rural nas áreas do Vale do Peixe-Piranhass, Vale do Piancó, Vale do Baixo-Paraná e Vale do Mangueira, do qual foi recebido o valor de NCr\$ 393.000,00.
- 3 — No valor de NCr\$ 118.880,00 para a reforma da Rede de Distribuição de João Pessoa, do qual foi recebido a totalidade do valor.
- 4 — No valor de NCr\$ 110.880,00 para a construção da Linha de Transmissão Rio Tinto-Baía da Traição do qual foi recebido o valor de NCr\$ 66.528,00.
- 5 — No valor de NCr\$ 465.000,00 para a construção das Redes de Distribuição das cidades de Antenor Navarro, Uiraúna, São Manoel e Santa Luzia e construção das Linhas de Transmissão Píloes-Solânea e Cuité-Paraná da Serra Rosa, do qual foi recebido a totalidade do valor.

B — Com a ELETOBRAS:

- 1 — Contrato, de Empréstimo no valor de NCr\$ 360.000,00 para a aquisição de material do qual foi recebido o valor de NCr\$ 180.000,00.
- 2 — Subscrição de capital no valor de NCr\$ 640.000,00 para ser aplicado na reforma da Rede de Distribuição de João Pessoa e de diversas áreas do interior do Estado, do qual foi recebida o valor de NCr\$ 394.000,00.

C — Com o Governo da Paraíba através da CEAEE:

Foram assinados diversos Convênios para financiamento de obras e serviços num valor total de NCr\$ 1.818.000,00, dos quais foram recebidos NCr\$ 1.018.000,00.

D — Com as Prefeituras:

Foram recebidos NCr\$ 338.180,00 como financiamento de parte do custo da eletrificação dos Municípios, encarregando-se a SAEIPA, por recursos próprios, ou de outros órgãos, a completar o custo das obras.

E — Com o MME:

Foram recebidos NCr\$ 1.513.306 referentes a recursos orçamentários de transferidos ao Plano de Eletrificação do Estado da Paraíba. Dos recursos do Ministério das Minas e Energia, grande parte se destina à eletrificação rural e outra parte às obras previstas para os próximos anos.

CAPITAL SOCIAL

Do recebimento desses recursos financeiros decorreu o aumento do Capital de NCr\$ 900.000,00 para 4.271.160,80 passando o Capital Social da Empresa a ter a composição seguinte:

ACIONISTAS	No. DE AÇÕES		VALOR NCr\$
	Ordinárias	Preferenciais	
Governo do Estado	16.923.807	—	1.692.380,70
Municípios	3.834.448	40.768	287.521,60
SUDENE	5.000.000	10.407.110	1.540.711,00
ELETOBRAS	1.400.000	5.000.000	640.000,00
Particulares	105.475	—	10.547,50
TOTAL	27.263.730	15.447.878	4.271.160,80

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Pelo balanço, constata-se ter sido superado o déficit do exercício anterior, ter recebido os NCr\$ 23.497,15 e conseguido um superávit de NCr\$ 13.345,13.

Sendo esse resultado muito, pelo seu valor absoluto, significação de toda, desta natureza, não se pode ocultar, no entanto, a sua elevada significação em termos de equilíbrio financeiro.

Conclui-se, portanto, que

RECURSOS FINANCEIROS

As obras programadas orçaram em cerca de dois bilhões de cruzeiros antigos, o que levou a SAEIPA a mobilizar recursos financeiros em diversas fontes, como se vê do quadro seguinte:

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

mos de recuperação econômico-financeira. Sobretudo quando tais resultados foram obtidos pelo aumento das vendas de energia e pela elevação da rentabilidade e não pelo aumento do preço da energia.

ADMINISTRAÇÃO DO DSECE

De acordo com o convênio assinado com o Governo do Estado, a Saelpa assumiu a administração dos serviços do DSECE, cujos resultados são apresentados em relatório à parte.

CONCLUSÕES

Das atividades da Empresa, no exercício de 1966, objeto deste relatório, devem ser pois destacados os resultados mais representativos, a título de conclusão.

Verificou-se ter havido uma acentuada recuperação do mercado consumidor da Saelpa, sendo de esperar que essa tendência ainda mais se pronuncie com as medidas em andamento para a reorganização estrutural da Empresa, em 1967. A fim de que fosse possível cumprir o programa de obras do ano de 1966, maiores esforços se concentraram no início do citado período na captação de recursos financeiros em escala apropriada, circunstância que se refletiu na elevação substancial do capital da Sociedade, o qual de NCR\$ 300.000,00, passou a NCR\$ 4.271.160,80.

Obteve a Empresa, no exercício de 1966, o que representa acréscimo de alta significação para a eletrificação do Estado, a colaboração financeira de ELETRONOR, que veio a se tornar acionista da Saelpa, com o aporte inicial de NCR\$ 640.000,00, além de haver contribuído a referida Empresa Federal com NCR\$ 360.000,00 sob a forma de empréstimo.

Por outro lado, os encargos de reorganização da Empresa, destinados a permitir a sua natural expansão, foram acompanhados pela aceleração das obras de eletrificação, tanto das que se achavam previstas ou em andamento no início de 1966, quanto de outras obras, cuja construção teve começo no mês de Outubro do mesmo ano.

Finalmente, a obtenção de resultados financeiros equilibrados, as medidas visando a integração do sistema de distribuição da Capital à Saelpa e a criação de uma diretoria de eletrificação rural são outros pontos de destaque, no conjunto das atividades de que trata este relatório.

Não teria sido possível, entretanto, obterem-se os resultados apontados se a Empresa não houvesse recebido, como recebeu, o especial apoio de S. Excia. o Sr. Governador João Agripino Filho. A contribuição financeira do Estado da Paraíba, se fez através do Conselho Estadual de Água e Energia Elétrica (CEAEE) onde encontrou a Saelpa pronta e valiosa cooperação no sentido de que, através dos convênios celebrados entre ambos, fossem canalizados recursos financeiros do Estado destinados ao programa de eletrificação. Ao lado do apoio financeiro estadual, cumpre registrar com satisfação o prestado pelas Centrais Elétricas Brasileiras (ELETROBRAS), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), e inúmeras Prefeituras Municipais.

A Diretoria se sente também no dever de agradecer a colaboração de todos quanto na Empresa e nos seus departamentos cooperaram para que fossem alcançados os objetivos fixados.

João Pessoa, 28 de março de 1967

Octaviano Massa — DIRETOR-PRESIDENTE

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA — Saelpa

Balanco geral, em 31 de dezembro de 1966

Demonstração da conta de Lucros e Perdas

9 — RESULTADO

90 — Lucros e Perdas (Lucro Suspensos)		13.345.135
Prejuízo do exercício anterior		23.497.182
90.0 — Renda Bruta de Exploração		95.676.611
90.00 — Receita de Exploração		399.686.086
90.01 — Despesa de Exploração		304.011.485
90.1 — Dedução à Renda Bruta de Exploração		
90.11 — Quota para Depreciação		75.315.836
90.2 — Renda Estranha à Exploração		
90.20 — Renda Legal		31.862.310
90.21 — Despesa Est. à Exploração		12.000.016
90.3 — Dedução à Renda Líquida		
11.90 — Reserva Legal		785.007
11.91 — Reserva Especial		1.570.015

Gen. Octaviano Massa	— Diretor Presidente
Walter Santos de Lima Silva	— Diretor
Juarez de Paiva Macêdo	— Diretor
Artur Tinóco Filho	— Diretor
Juraci de Medeiros	— Contador — CRC/626 — Pb.

PARECER

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da S/A DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA — Saelpa, tendo procedido a minucioso exame do inventário geral da Diretoria, tudo relativo ao exercício social de 1966 (mil novecentos e sessenta e seis), em confronto com a escrituração e documentos apresentados pela Diretoria, bem como ao estudo e sindicância de todos os atos e fatos administrativos do mencionado exercício social, declaram regulares aqueles documentos, que expressam a verdadeira situação da Companhia, pelo que opinam pela sua aprovação na Assembleia Geral Ordinária dos senhores acionistas.

João Pessoa, 28 de março de 1967

José Martins Ribeiro	— Presidente
George Cunha	— Membro
Joventino Batista de Azevedo	— Membro

Lando e Soares reforçam hoje o time do Guarabira

Borafogo e Guarabira é a única atração para os torcedores paraenses, esta tarde no estádio "Olimpico", em pejeia amistosa intermunicipal, que faz parte da negociação do jogador Lúcio Silva, já que a contratação do jogador depende exclusiva mente da arrecadação desta tarde.

Jogo regular

O encontro desta tarde, apesar de não ser considerado como um bom jogo, acreditamos que não decepcionará o público que se deslocou até a praça de esportes da avenida Augusto Rocha, que certamente deixará aquele estádio com uma boa impressão, pois os dois contendores poderão proporcionar bons momentos de futebol, apesar da representação guarabirense não se constituir como um adversário à altura, de vez que atravessa, no momento, uma das suas piores fases.

Santana de fora

O "cróllo" Valdeci Santana, que vem sendo molestado por uma contusão, que o afastou da equipe alvi-negra, no entanto de hoje ficará mais uma vez na "cérca" de vez que ainda não foi liberado pelo Departamento Médico do clube.

For sua vez, Mendonça

For sua vez, Mendonça, diante deste sério problema lançado o jogador

Nininho, para formar

Nininho, para formar, meo-campo, juntamente com Tarcísio, em face de Valdeci Pereira (também está no "estaleiro").

Os jogadores de Lando

Os jogadores de Lando, Esporte Clube União, Soares, do Borafogo, foram cedidos para reforçar a equipe guarabirense, esta tarde, contra o time de hoje, que se deslocou para o estádio "Olimpico".

Julz e equipe

Arlindo Cezar, Adalberto Pereira Bastos e Leonardo, são os jogadores sáveis pelo trio de ataque, enquanto que as duas equipes alvi-negras: Borafogo — Ferrião, Lúcio Mauro, Tarcísio, Ju e Marajó; Tarcísio e Nininho; Lúcio Silva (Zé Carlos), Zito Vicente e Nene.

Guarabira: Joãozinho

Soares, Lando, Tarcísio, Nilton; Da Silva e Bôla; Alverga, Galeguinho, Da milão e Nene.

Presidente C. S. envia telegrama agradecendo

A EQUIPE DE PROMOÇÕES

Nun gesto dos mais simpáticos, o Presidente da República, endereçou telegrama a Equipe de Promoções Esportivas de "A UNIÃO", "O Norte" — "A Gazeta Esportiva" — Rádio Yocajera — Rádio Arapuan e Federação Atlética Paraibana, organizadora da "CORRIDA DAS PRAIAS", cujo teor transcrevemos abaixo:

"Senhor Presidente da República: Incumbi-me acusar recebimento sua mensagem "Corrida das Praias" e agradecer homenagem tro. Pres. Costa e Silva, Cordiais Saudações, (a Carlos Leite Costa, Secretário Particular".

Milionário caiu ante o Guarany

Estiveram preliando amistosamente na tarde de ontem, no campo do ABC, em Jaguaribe, as representações do Guarany, da equipe bairro, e Milionário, quadro formado em sua maioria por servidores do DCT, tendo no final dos 90 minutos apresentado uma vitória até certo ponto fácil para os comandados de Tiquinha, pelo marcador de 4x1.

Na primeira etapa, a equipe alvi-verde jaguariense deu o primeiro gol com a vitória, tranquilizada por 2x1, com gols assinados por intermédio do Cidinho (2) e Tiquinha, cabendo a Ação diminuir para o Milionário, depois de uma falha clamorosa do árbitro, que não marcou o toque do jogador Ação, que com os mãos mudos a bola para o arco de Nana.

Na segunda fase, depois da substituição do goleiro Ze Moura, por Doda, a equipe de Nana, com duas equipes formadas assim: Guarany — Nana, Galdino (Zé Paulo), Honório (Zélio), Dui e Galego; Martinho e Luiszinho e Tota, Milionário — Zito, Toinho, Tiquinha, Cidinho, Tarcísio, Tadeu e Jola (Chiró); Germano e Fernando (Paulo), Dany (Adauto), Haroldo, Ação e Arnobio.

Nova goleada da seleção do «GV»

Em pejeia realizada esta tarde ante-onem, no campo do Colégio Pio X, a seleção do Colégio Getúlio Vargas obteve outro espetacular triunfo ao derrotar a Seleção da Faculdade de Medicina pelo placard de 5x0, marcando de 4x0 quando a invencibilidade dos universitários.

Os acadêmicos de medicina, que apesar de terem sido derrotados, durante todo o decorrer da pejeia, sempre se constituíram como um adversário bastante difícil para os comandados de Lando, que devido a sua maior categoria, conseguiram, este magnífico resultado, resultando no último Invasão da Prefeitura Municipal, quando per-

COM o SAO PAULO

Dependendo de elementos com os jogadores de São Paulo da cidade de Bavenç, a seleção de Getúlio poderá realizar um estuário na cidade, no próximo domingo, daquela agremiação.

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA — Saelpa

Balanco geral, em 31 de dezembro de 1966

ATIVO

CRI

2 — IMOBILIZADO

20 — Bens e Instalações em Serviço	1.240.479.709
22 — Instalações Elétricas Compradas	758.056
26 — Bens em Processo de Reclasseificação	298.836.222
28 — Outras Propriedades	20.000.154.012.017

4 — DISPONIVEL

40 — Caixa	3.356.654
41 — Bancos	2.131.793.577.2.135.150.251

5 — PENDENTE

50 — Débitos em Suspensão	634.664.378
52 — Obras e Serviços em Andamento	2.233.705.670.3.068.370.048

6 — REALIZAVEL

60 — Contas a Receber	147.339.326
62 — Devedores Diversos	2.824.535
64 — Depósitos Especiais	200
65 — Almoço/Almoço	552.890.551
66 — Capital a Realizar — Ações	348.400.000
67 — Obrigações e Empréstimos a Receber	3.276.216
68 — Títulos de Renda	30.000.1.054.760.828

0 — COMPENSAÇÃO

01 — Ações em Caução	250.000
Total do ativo	7.798.655.124

PASSIVO

CRI

1 — INEXIVEL

10 — Capital	4.271.160.800
11 — Reservas	85.877.282.4.357.038.682

— EXIGIVEL

30 — Contas a Pagar	148.564.183
31 — Obrigações a Pagar	13.699.754
37 — Outros Créditos Correntes	28.180.488
38 — Diversas Dívidas a Longo Prazo	172.800.000.363.244.427

5 — PENDENTE

51 — Créditos em Suspensão	1.470.875.693
53 — Auxílios para Construção	1.569.300.000
55 — Depósitos de Consumidores	24.401.187
56 — Depósitos Diversos	200.000.3.064.776.830

9 — RESULTADO

90 — Lucros e Perdas	13.345.135
----------------------	------------

0 — COMPENSAÇÃO

02 — Caução da Diretoria	250.000
Total do passivo	7.798.655.124

Gen. Octaviano Massa	— Diretor Presidente
Walter Santos de Lima Silva	— Diretor
Juarez de Paiva Macêdo	— Diretor
Artur Tinóco Filho	— Diretor
Juraci de Medeiros	— Contador — CRC/626 — Pb.

Governador inaugurou Ginásio Industrial em Campina Grande

Discursando anteontem, em Campina Grande, o governador João Agripino anunciou que faria construir, até o ano vindouro, um Instituto de Educação e mais dois colégios nos bairros de Liberdade e Bodocó, naquela cidade.

Secundando o secretário José Medeiros Vieira, que se referiu à maneira como a Secretaria de Educação pretende atuar em Campina Grande, o governador informou, ainda, que o Estado fará investir, ainda este ano, na Rinha da Borborema, cerca de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros, no Distrito Industrial, providência que o próprio chefe do Executivo classificou de muito auspiciosa para o desenvolvimento econômico da aquela cidade.

O pronunciamento do sr. João Agripino verificou-se por ocasião da inauguração do prédio do Colégio Estadual, do bairro de José Pinheiro, acontecimento que traduz o propósito do atual Governador em promover a disseminação de uma educação humanística e clássica no lado do ensino médio e especializado.

O prédio inaugurado anteontem, em Campina Grande, destina-se a acolher um Ginásio Orientado para o Trabalho, o qual, em cumprimento às determinações do Ministério da Educação, funcionará ainda este ano dentro de um lineamento nuanístico, mas absorverá, a partir do próximo ano, em suas oficinas, aos estudantes que desejarem fixar-se em profissões técnicas de nível médio.

Fuça Lima

Prestigiada por personalidades de destaque da sociedade campinense e por grande número de professores e estudantes, além da banda de música do Colégio Estadual de

Campina Grande, que saudou o governador à entrada da cidade, a solenidade de inauguração do prédio da seção de José Pinheiro apresentou, em primeiro lugar, a palavra do engenheiro Linaldo Albuquerque, diretor da Escola Politécnica daquela cidade.

O orador salientou o trabalho do secretário da Viação, sr. José Marques de Almeida, para a conclusão da obra, e a atuação do governador do Estado, que a seu ver, vai se intensificando em Campina Grande.

O professor Linaldo Albuquerque finalizou seu pronunciamento dizendo de sua satisfação em presidir um Instituto Tecnológico que se destina a apoiar as realizações da SAEPA e com ela se encontra no campo da energia elétrica.

Sonho de uma juventude

Já o diretor da seção do Colégio Estadual de CG, em José Pinheiro, classificou a inauguração de anteontem como um ato simples, singelo e a ruído — mas barulhento no sentido de trabalho, como o povo de Campina Grande.

O professor Assis Martins, a quem a significação daquele acontecimento e ressaltou a conclusão da qual promessa que vinha desde os tempos do governador Pedro Gondim.

— V. Excia., sr. governador João Agripino — disse o professor Martins — teve o mérito maior, que foi não deixar morrer a ideia e dar movimento a um sonho da juventude campinense.

O orador destacou ainda que um Ginásio Orientado para o Trabalho tende a promover a independência econômica dos seus estudantes, os quais não mais viverão em prédios emprestados, como outrora.

Após agradecer ao Circulo Operário e ao Grupo Especial da Maçonaria por haverem cedido seus prédios para funcionamento provisório do Ginásio de José Pinheiro, o professor Assis Martins dirigiu-se especificamente ao governador:

— Pediremos sempre mais a V. Excia., sr. governador, que não pode deixar de atender aos estudantes pobres, por ter sido estudante pobre também.

Medeiros relembra José Américo

O secretário de Educação, sr. José Medeiros Vieira, afirmou, em seu pronunciamento, também de improviso, que se sentia muito ligado a Campina Grande por haver, ali, inaugurado o primeiro Colégio Estadual, "à época do honrado Governador José Américo", fato que de certo modo então se repete:

— Agora, eis-me de novo secretário de Estado, para trazer para esta cidade o segundo colégio e anunciar ainda que aqui a secretaria de Educação implantará mais três estabelecimentos, sendo um o seu Instituto de Educação e os outros dois, Colégios, na Liberdade e em Bodocó.

Em Campina Grande — prosseguiu — investiremos, só com estas obras, seiscentos milhões de cruzeiros, o que tornará esta cidade o município mais bem aparelhado no setor de Educação do atual Governo.

O sr. Medeiros Vieira ressaltou o fato de que aquelas obras constituirão uma resposta às solicitações do Grupo de Ação Comunitária de Campina Grande, que tanto cobrou do Governo, quando de sua transferência para aquela cidade, o ano passado.

O titular da Educação afirmou ainda que os com (Conclua na 1.ª pag.)



TRAGÉDIA QUE SE REPETE

As fotos mostram o sangramento do auge de Soledade (em cima) e a ponte de Junco do Seridó, depois das violentas cheias que assolaram aquela área do sertão paraibano. Quase toda a lavoura foi destruída pela furia das águas, que inundaram, também, o perímetro urbano, destruindo casas e deixando famílias ao desamparo. Mal passados os efeitos da primeira inundação, a catástrofe repetiu-se anteontem em Catolé do Rocha, com as mesmas devastadoras consequências.

Governo isenia trabalhadores do pagamento do imposto de renda

RIO, 22 (Aparelh) — Os trabalhadores, empregados assalariados em geral, mesmo os de médio rendimento, poderão ser alcançados pelo recente decreto do presidente Costa e Silva, que isenta do pagamento do imposto de renda quem ganhar abaixo de 400 cruzeiros, novos mensais.

O limite mínimo anterior era de 177 cruzeiros e o desconto se procedia na fonte.

Exposição

Na exposição de motivos que encaminharam o projeto de decreto o ministro da Fazenda, sr. Delfino Neto assinala que "o excesso de onerosidade tributária incidente sobre os rendimentos do trabalho vinha provocando uma indesejável redução do poder aquisitivo dos contribuintes que auferem pequena e média remuneração do seu trabalho pessoal."

— É certo que os novos níveis de tributação produzirão um decréscimo na arrecadação do corrente exercício financeiro de 67, estimado em 47 milhões de cruzeiros novos, mas é certo também que se criam condições de aumento da capacidade na melhoria da atividade econômica, nos negócios e na renda pública.

Empresta-se, assim, grau de significação social ao novo decreto que modifica, mais uma vez, a legislação do imposto de renda.

PERNAMBUCO CONSOIROSUA TV — UNIVERSITÁRIA

RECIFE, 22 (Aparelh) — A Universidade Federal de Pernambuco está construindo, nesta capital, a Televisão Universitária, futuro Canal 11, com material eletrônico de origem japonesa, fornecido pela Toshiba, recentemente transacionado.

Será a primeira emissora da América do Sul com todo o equipamento em estado sólido, permitindo grande facilidade de manuseio, devido ao seu pouco peso e praticamente nulo desperdício de calor.

A TVU, para o funcionamento inicial, está equipada com o estúdio B. O equipamento consistirá, ainda, de quatro câmaras Oriconas, uma de lentes Zoom, aparelhagem de iluminação e ligada a modernas mesas de controle com ótimas condições para a realização de programas locais de estúdio.

Sem o auxílio de repórteres e imagem e o som chegarão a Souza, na Paraíba, Palmeiras do Indio em Alagoas, e Gravata, no interior de Pernambuco. João Pessoa e Macaé estarão igualmente no seu âmbito de transmissão.

A Universidade espera que a obra esteja pronta dentro de pouco tempo. Pernambuco já possui duas TVs, mas a terceira, terá características de primeira linha, por causa da sua finalidade específica educativa e cultural.

Volta a tromba d'água desabou anteontem sobre o município de Catolé do Rocha, provocando o sr. rombamento de cerca de vinte açudes e levando o glicó e a destruição não apenas à zona rural como também ao perímetro urbano, sendo grande o número de casas desabadas. As estradas que ligam Catolé do Rocha a Paraíba, Brejo do Cruz, Para e Brejo dos Santos, ficaram imediatamente inundadas por vias normais.

ANCAR INSTALA NOVO ESCRITÓRIO EM INGÁ

Para levar crédito e assistência técnica educacional à família rural de Ingá, foi inaugurado, ontem, naquela cidade, o Escritório da ANCAR, PARAIBA, em funcionamento no Estado.

O ato contou com a presença do secretário de Agricultura, agrônomo Maurício Carmuça, que representou o governador João Agripino, do prefeito local sr. Wellington Barbosa, dos extensionistas Cláudio Ribeiro e Agenor Nunes, autoridades e grande número de agricultores e pecuaristas do município.

Corte e Bênção

Logo após o corte da fita simbólica da nova agência pelo secretário Maurício Carmuça e pelo prefeito Wellington Barbosa, foi procedida a benção das instalações, oficiada pelo pároco de Ingá, seguindo-se a abertura da solenidade com a palavra do representante do prefeito, sr. Nivaldo Dias Correia, manifestando a esperança de que a ANCAR realize os seus objetivos naquela área.

Concluindo entregando as chaves da cidade ao secretário Maurício Carmuça, como o reconhecimento do trabalho por aquela iniciativa.

Representando o secretário executivo da ANCAR, o agrônomo Cláudio Ribeiro fez uma explanação sobre os obje-

vo da ANCAR, concluindo de modo afirmativo: "Tram de casa a casa".

Carmuça Representando o governador João Agripino, o secretário Maurício Carmuça ressaltou o interesse do Governo pelos problemas agrícolas, inclusive a concessão de que está se fazendo muito pouco para o muito de que a Paraíba necessita.

"Mas — disse — é preciso (Conclua na 1.ª pag.)

Farmácia de plantão

Hoje — NOBRE

Rua Duque de Caxias

Amanhã — REGIS

Rua Duque de Caxias

EMPRESA TELEFÔNICA DA PARAIBA, S.A. (ETP)

Assembleia Geral Extraordinária

EDITAL — 1.ª Convocação

Ficam convidados os srs. acionistas da EMPRESA TELEFÔNICA DA PARAIBA, S.A. (ETP), a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 10 (dez) horas, no dia 30 de abril próximo, na Sede Social desta Empresa, à Av. Princesa Isabel, n.º 755, nesta Capital, para discutir e votar os seguintes assuntos constantes da Ordem do Dia.

a) — Apreciação e aprovação da Proposta da Diretoria para aumento do capital social decorrente de reavaliação do Ativo e Incorporação de Reservas;

b) — Criação de cargo na Diretoria e consequente eleição de um Diretor;

c) — Alteração de dispositivos estatutários;

d) — Outros assuntos de interesse social, consequentes ou conexos.

João Pessoa, em 22 de Abril de 1967.

Ass) Dr. Aluisio 1.º de O. Monteiro — Dr. Presidente; ass) Lucio de Mendonça Wander, — Dr. Tesoureiro.

Enviado da presidência do BB vem à Paraíba

A fim de examinar os prejuízos causados pelas enchentes verificadas em nosso Estado, chegará hoje a João Pessoa e enviará especial da Presidência do Banco do Brasil, sr. José Ribamar Medeiros.

O visitante que traz uma carta de recomendação ao governador João Agripino, assinada pelo sr. Nestor José, presidente do Banco do Brasil, aqui temerá medidas visando ao financiamento

de ter sobrevoado toda a área atingida pelas águas. Antes de deixar a capital, o governador não se condia sua preocupação, entre os açudes e rombos se encontram os Santa Idalmeia, São Antônio e Peretins, que acumulam grandes volumes d'água.

A primeira providência do governador foi levar da no sentido de normalizar a normalização do abastecimento da cidade. (Conclua na 1.ª pag.)

Cônsul do Japão ofereceu técnicos e investimentos

Atendendo a convite do Centro Paraibano de Relações Públicas e para manter entendimentos com as autoridades constituidas, esteve anteontem nesta Capital o cônsul norte do Japão para o Norte e Nordeste do Brasil, sr. Fukushima, que se fez acompanhar de sua esposa e do adido cultural japonês.

A entrada da cidade, o senhor Fukushima foi recebido por uma comitiva para o auxílio na pesca do banquete Rui Bener, Cavalanti, seguindo, logo após, para o Palácio da Redenção, onde foi recebido pelo governador João Agripino.

Entrevista à Imprensa As 10h, o cônsul japonês concedeu entrevista coletiva à imprensa, no salão nobre do Palácio da Redenção, saudando os diversos jornais e rádios do Estado, além de os

1700 repórteres nordestinos que o acompanharam nessa viagem.

A tarde, o sr. Fukushima, que já estivera em João Pessoa, na semana passada, visitou as instalações da CONASA, acompanhando de autoridades e representantes da imprensa, observando de perto o funcionamento daquela indústria.

Homenagem

Depois de visitar a Colônia Japonesa de João Pessoa, onde foi recebido de uma festa em meio oriental, o casal Fukushima foi homenageado no Exporle Clube Cabano Branco, com um jantar oferecido pelo Centro Paraibano de Relações Públicas, oportunidade em que o jornalista José Oliveira, assessor de imprensa do Palácio da Redenção, saudou em nome do Governo.

Inveniente

O ponto alto da visita

HOJE NÃO TEM PAGINA DE CINEMA

Tendo em vista a publicação inadivável de um longo relatório da SAEPA referente ao exercício financeiro de 1966, deixa-se de sair hoje a página de cinema e os Críticos Cinematográficos da Paraíba vem mantendo aos domingos este jornal.

A página da ACP voltará a ser publicada normalmente a partir do próximo domingo.